

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **169** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 4: ECONOMIA, ETNODESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

EWÉ ÓRÍ: SABERES ANCESTRAIS DAS PLANTAS MEDICINAIS NA COSTA DAS BALEIAS

JAMAIRA CONCEIÇÃO DA SILVA
Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB/ jajaconceicao@gmail.com
MARINEIDE OLIVEIRA ROSA
Universidade do Estado da Bahia- UNEB/ neideolir@gmail.com
CLARICE MEDEIROS DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia- UNEB/ clarice.medeiros@hotmail.com
SÂMYLA LAGUNA SANTANA COSTA
Universidade do Estado da Bahia- UNEB/ samyla.costa14@gmail.com

A origem do conhecimento do homem sobre as plantas medicinais certamente surgiu, à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, através das casualidades, tentativas e observações que são conjunto de fatores que constituem o empirismo. O estudo de etnobotânica compreende o resultado da utilização de uma ou várias estruturas vegetais com princípios ativos na sua conformação por culturas tradicionais. Essa sabedoria popular além de forte estratégia de pistas de eficácia e/ou toxidade das plantas medicinais a inspirou os subsequentes estudos a cerca da sabedoria popular, como este trabalho que aborda as espécies e também a etnia dos entrevistados. A pesquisa utilizou a metodologia de entrevista semi-estruturada, com 20 pessoas sendo metade do sexo masculino e outra metade do sexo feminino, acima de 60 anos e de variadas etnias, abordando os saberes empíricos sobre a utilização das ervas no Órí, na cidade de Alcobaça e Nova Viçosa, no período de outubro de 2017 á outubro de 2018. Dentre os entrevistados no que diz respeito à etnia, seis brancos, quatro mestiços, sete negros, três índios. Em relação á religião, onze disseram ser católicos, quatro protestantes, três indígenas e dois de religião de matriz Africana. Foram contabilizadas 14 espécies de plantas que possuem efeito medicinal para 15 doenças e outros usos, no Órí, segundo os conhecimentos dos entrevistados. Portanto a interação entre a comunidade e a farmacologia traz não só a ancestralidade, como também a disseminação e contribuição para a formação de nova designação do uso das plantas, abrangendo métodos de cura usados por diferentes povos.

O uso de plantas medicinais como fitoterápicos, certamente surgiu, à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, através das casualidades, tentativas e observações que são conjunto de fatores que constituem o empirismo (ALMEIDA, 2011). À medida que os diferentes povos se tornaram mais habilitadas em suprir as suas necessidades de sobrevivência, estabeleceram-se papéis sociais específicos para os membros da comunidade em que viviam. Um dos primeiro desses papéis foi o de curandeiro, que guardava os saberes das ervas com zelo, transmitindo-o, seletivamente, a iniciados bem preparados (SIMON, 2001).

O estudo de etnobotânica compreende o resultado da utilização de uma ou várias estruturas vegetais com princípios ativos na sua conformação por culturas tradicionais, bem como o contexto cultural em que cada planta é utilizada, como fins medicinais. Essa sabedoria popular além de forte estratégia de pistas de eficácia e/ou toxidade das plantas medicinais a inspirou os subsequentes estudos a cerca da sabedoria popular, como este trabalho que aborda esses conhecimentos de ervas que serve para utilizar no Órí – (cabeça) com a descrição das espécies, etnia e religião dos entrevistados.

O Brasil é um país com grande diversidade biológica e cultural e que conta, por isso, com um acúmulo considerável de conhecimentos tradicionais, entre os quais se destaca o vasto acervo de saberes sobre o manejo e utilização de plantas medicinais. Diversos grupos culturais recorrem às plantas como recurso terapêutico, sendo que, nos últimos anos, intensificou-se o uso como forma alternativa ou complementar aos tratamentos da medicina tradicional (DORIGONI et al. 2001).

Diante disso, o projeto teve como principal objetivo compreender a importância dos saberes tradicionais de pessoas acima de 60 anos de diferentes etnias com base na autodeclaração, mediante a triangulação: etnobotânica, farmacognosia e fitoterapia, a partir da escuta sensível sobre o cultivo de plantas medicinais, assim como orientação sobre a preparação e o uso de remédios caseiros para a vida do ser humano, correlacionados ao conhecimento acadêmico.

A pesquisa utilizou a metodologia de entrevista semi-estruturada, com 20 pessoas sendo metade do sexo masculino e outra metade do sexo feminino, acima de 60 anos e de variadas etnias e religiões, da cidade de Alcobaça e Nova Viçosa, no período de Outubro de 2017 á Outubro de 2018. Ao fim das entrevistas, as informações foram organizadas e deram origem a uma planilha contendo os nomes populares e o uso de cada planta.

Dentre os entrevistados no que diz respeito à etnia, seis (06) brancos, quatro (04) mestiços, sete (07) negros, três (03) índios. Em relação á religião, onze (11) disseram ser católicos, quatro (04) protestantes, três (03) indígenas e dois (02) de religião de matriz Africana. Foram contabilizadas 14 espécies de plantas que possuem efeito medicinal para 15 doenças e outros usos, no Órí, segundo os conhecimentos dos entrevistados (Tabela 1).

Entretanto, durante a pesquisa houveram repetições de plantas e indicações, bem como, uma planta que popularmente em outros lugares possuíam nomes distintos, fazendo com que na hora de registrar os resultados, foi necessário um cuidado minucioso para não reescrever uma planta já mencionada.

Tabela 1: Plantas medicinais e seus respectivos usos para o Órí.

PLANTAS	EFEITOS/ USO MEDICINAIS
Alecrim	Queda de cabelo
Arnica	Furúnculos
Aroeira	Coceira
Arruda	Piolho e lêndea
Azeite	Dermatite seborreica
Babosa	Psoríase
Camomila	Dores de cabeça
Espada-de-são-jorge	Usada para proteção
Jaborandi	Tônico capilar
Limão e mel	Contra o frizz
Sabugueiro	Caspa
Salsa	Feridas
Sálvia	Aumenta a concentração
Urtiga	Perda da memória

O conhecimento popular compreende atitudes, valores étnicos, comportamentos, habilidades compromissos e responsabilidades no tratamento da doença, assim como ser função dos detentores do conhecimento passar hereditariamente tais informações, tornando um ciclo contínuo, com uma riqueza de informações imensurável. Portanto a interação entre a comunidade e a farmacologia traz não só a ancestralidade, como também a disseminação e contribuição para a formação de nova designação do uso das plantas, abrangendo métodos de cura usados por diferentes povos.

Palavras-chave: Ervas. Fitoterapia. Etnobotânica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MZ. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. In: Plantas Medicinais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 34-66. ISBN 978-85-232-1216-2.

DORIGONI, P.A., GHEDINI, P.C., FRÓES, L.F., BAPTISTA, K.C., ETHUR, A.B.M., BALDISSEROTTO, B., BÜRGER, M.E., ALMEIDA, C.E., LOPES, A.M. & ZÁCHIA, R.A. 2001. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 4, n. 1, p. 69-79.

SIMON D. O guia Decepar Chora de ervas: 40 receitas naturais para uma saúde perfeita. Rio de Janeiro (RJ): Campus; 2001.